

PARALISAÇÃO NACIONAL DIA 10

Ocupar as ruas para defender nossos direitos e a democracia

Presidente interino da Câmara expõe manobras ilegais e chantagens de Eduardo Cunha e anula impeachment. Senado mantém processo. Mobilização nas ruas é revigorada. Nesta terça (10) trabalhadores fazem paralisação nacional



A pressão popular sobre os parlamentares poderá impedir o atentado à democracia e aos direitos dos trabalhadores em curso no Congresso Nacional

A batalha em defesa da democracia e dos direitos trabalhistas não acabou. Na última segunda-feira (9), o presidente interino da Câmara dos Deputados, Waldir Maranhão (PP-MA), anulou o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff exigindo que o processo volte para análise na Casa. A decisão reafirma o que todo mundo já

sabia: Eduardo Cunha teria chantageado vários deputados federais e cometido inúmeras ilegalidades na pressa de tentar derrubar o atual governo, eleito com 54 milhões de votos. O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), decidiu manter o calendário do processo. A questão pode parar no Supremo Tribunal Federal (STF). Mais do que

nunca, a mobilização popular será fundamental para decidir os rumos do país.

A CUT e demais centrais convocam trabalhadores para a paralisação nacional nesta terça-feira, dia 10 de maio. A mobilização tem por objetivo defender a democracia contra as manobras de Michel Temer, Eduardo Cunha e o PSDB, que que-

rem impor um golpe para terceirizar tudo, rasgar a CLT, acabar com os direitos dos trabalhadores e privatizar estatais. Em frente à Alerj, às 17h, haverá concentração para caminhada pela democracia. O Sindicato convoca todos os bancários e bancárias para participarem deste Dia Nacional de Luta. Que o povo brasileiro decida o seu próprio destino.

Assembleia do BB vai deliberar sobre acordo judicial que põe fim à ação coletiva

O Sindicato convoca os funcionários do Banco do Brasil, beneficiários do processo 0006900-14.2002 (Ação dos 15 minutos), em trâmite na 54ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, para

assembleia nesta terça-feira, 10, a partir das 18h, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar) para deliberar acerca da proposta de acordo judicial que põe fim à ação coletiva.

DEBATE

Plano II do Banesprev

Aposentados do ex-Banespa, participantes do Plano II do fundo de pensão Banesprev, vão se encontrar no dia 14 deste mês (sábado), das 9h às 12h, na quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo, para debater o equacionamento do déficit do plano.

A iniciativa é da Associação dos Funcionários do Banespa (Afubesp), em parceria com o Sindicato dos Bancários de São Paulo, a Fetec e a Contraf-CUT. O objetivo do encontro é ouvir as demandas e tirar dúvidas dos participantes do Plano II, não tendo caráter deliberativo. Confira algumas das matérias publicadas pela Afubesp sobre este tema – da data mais recente para a mais antiga.

A Afubesp colocou uma van para levar os interessados ao encontro. O veículo tem 15 lugares, dos quais seis já foram reservados. As inscrições podem ser feitas com Rossi, no Departamento de Aposentados do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 16º andar) ou pelo telefone 2103-4181, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h30 às 17h.

Sindicato homenageia as mães bancárias



As mães bancárias e clientes foram homenageados pelo Sindicato, que defende a ampliação da licença-paternidade

O Sindicato homenageou com flores e poesia, ao som de violino, as mães bancárias e clientes. A caravana ocorreu no bairro de Ipanema, na última sexta-feira (6). Durante a atividade, os dirigentes da entidade falaram da importância da mobilização da categoria para conquistas importantes, como a ampliação da licença-maternidade para seis meses, garantida na campanha salarial de 2009.

“É a mobilização dos trabalhadores que garante direitos e conquistas. Tivemos um avanço importante que foi a ampliação da licença-maternidade. A licença-paternidade de 20 dias já é lei, sancionada pelo governo Dilma. Exigimos que os bancos cumpram a legislação”, disse a presidenta, Adriana Nalesso.

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados do Banco Santander (Brasil) S.A. da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 11 de maio de 2016, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação, na Av. Presidente Vargas, n.º 502/21º andar (auditório), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1 - Discussão e deliberação sobre aprovação da pauta de reivindicações para celebração de acordo coletivo de trabalho dos empregados do Banco Santander (Brasil) S/A 2016/2017, aditivo à convenção coletiva de trabalho a ser firmada junto à Fenaban;

2- Discussão e deliberação sobre aprovação de pauta de reivindicações para celebração do acordo coletivo de trabalho referente ao Programa de Participação de Resultados (PPRS) para o exercício 2016 do Banco Santander (Brasil) S.A.;

3- Discussão e deliberação sobre aprovação da proposta dos termos de compromisso Banesprev e Cabesp.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2016

ADRIANA DA SILVA NALESSO
- Presidente -

DOAÇÃO DE ALIMENTOS

Bancários apoiam movimento por melhorias das escolas estaduais

Em solidariedade ao movimento de valorização da educação no estado do Rio de Janeiro, o Sindicato apoia os estudantes das escolas estaduais ocupadas desde o início do mês passado. A entidade está recebendo doações de alimentos não perecíveis (arroz, feijão, farinha, macarrão, biscoitos, açúcar, fubá e outros). Entregue sua contribuição de 10 a 20 de maio na Secretaria de Administração (Av. Pres. Vargas, 502, 22º andar), das 10h às 18h.

Os produtos arrecadados serão entregues aos ocupantes da E.E. Irineu Marinho, no bairro Centenário, em Duque de Caxias. De lá, parte das doações serão distribuídas entre outras escolas da região da Baixada Fluminense também ocupadas.

Cerca de 70 escolas estaduais estão ocupadas pelos alunos na



PÁTRIA EDUCADORA - Escolas estaduais do Rio foram ocupadas por estudantes por melhor educação e em solidariedade à luta dos professores

capital e no interior. Os alunos reivindicam melhorias na infraestrutura dos prédios, tais como instalação de ar-condicionado, iluminação condizente com a ergonomia exigida para uma escola, o fim dos esgotos a céu aberto ao lado das escolas, a criação de bibliotecas nas unidades

em que elas inexistam, bem como a melhoria das que funcionam precariamente. Os ocupantes exigem, sobretudo, que o governo estadual melhore a remuneração dos professores. “Os salários dos professores no Brasil estão entre os mais baixos do mundo, segundo pesquisa da Unesco, o terceiro pior do ranking. No estado do Rio de Janeiro, vida do professor se complica ainda mais com os atrasos do pagamento”, disse o diretor do Sindicato Marcelo Ribeiro, que, além de bancário, é professor estadual.

Na E.E. Irineu Marinho, os alunos mantêm plantões de 24 horas. Uma fonte da Irineu Marinho informou que, em um mês de ocupação, o movimento conseguiu o afastamento de um diretor, considerado ditatorial, que não era da localidade.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - Sede - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - Subsede de Campo Grande: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Estagiária: Larissa Rodrigues - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

Sindicatos cobram explicações sobre agências digitais no Banco do Brasil

Em reunião no último dia 5, em Brasília, dirigentes de sindicatos e da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB cobraram de representantes do Banco do Brasil explicações sobre o processo de implantação de agências digitais já iniciado. O encontro fez parte do processo de Mesa de Negociações Permanentes. O BB afirmou não estar previsto no projeto a redução no número de funcionários. O novo modelo prevê migração de carteiras para o atendimento digital, mantendo o quadro local. Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa, advertiu que os sindicatos de todo o país vão monitorar a implantação. “Orientamos os colegas das agências, inclusive, a nos manter informados sobre qualquer mudança que não corresponda com as garantias dada pelo banco”, afirmou.

Durante o encontro a Comissão levou ao banco a preocupação com o aumento nos orçamentos (metas) tanto das novas carteiras, quanto das agências que tiveram carteiras migradas, e que não foi diminuída a meta proporcionalmente à redução do número de clientes. O banco informou que vai avaliar as reivindicações e que, com a migração, haverá, para o orçamento, uma fase de ajustes. Apesar da explicação de que agências não serão fechadas como parte do processo de instalação de unidades digitais,



A diretora do Sindicato Rita Mota cobrou da direção do BB informações sobre as agências digitais

algumas já encerraram suas atividades em algumas praças, sendo duas em Campo Grande e mais duas em Porto Alegre. O fato foi repassado ao banco. Os representantes do BB alegaram que estes casos têm outras explicações, como a queda na rentabilidade.

REESTRUTURAÇÃO NAS GECOIS

A Comissão cobrou explicações também sobre o desmonte em unidades-meio. Há, por exemplo,

previsão de fechamento de três gerências de controle interno (Gecoi): Florianópolis, Campo Grande e Fortaleza. O banco informou que haverá ampliação das unidades de recuperação de crédito (Gecor) naquelas cidades, sendo oferecidas vagas na nova estrutura. O que o BB não explicou é que a reestruturação nas Gecoi vai cortar cargos e reduzir salários, uma vez que nesta estrutura a maioria que perderá lotação são cargos de analista e são oferecidas vagas de assistentes.

Rita Mota criticou o processo e, quanto à redução de salários, lembrou que o banco defende ser necessário atingir eficiência operacional. No entanto, quem paga a conta é o funcionário, com redução salarial. “O que esperamos é que a gestão do BB seja mais criativa e eficiente, e formule opções que gerem rentabilidade sem prejuízo ao corpo funcional”, cobrou. A redução será de mais de 40% no salário final. O desmonte também atingirá a área de segurança do BB com o fechamento de unidades.

Eleição na Previ BB começa nesta sexta-feira

Sindicato apoia a Chapa 3 – Segurança e Compromisso com os Associados

Nesta sexta-feira (13), os funcionários do Banco do Brasil começam a eleger os integrantes dos conselhos deliberativo, fiscal, consultivos do plano 1 e do Previ Futuro, além da diretoria de seguridade.

O Sindicato apoia a Chapa 3 – Segurança e Compromisso com os Associados, cuja proposta é lutar pela continuidade da gestão paritária, considerado o melhor modelo de administração do fundo, que fechou o ano de 2014 com um patrimônio de R\$162 bilhões (Plano 1).



A gestão paritária na Previ foi o que garantiu a preservação dos interesses dos associados frente ao ban-

co, governo e empresários inescrupulosos, acabando com os negócios duvidosos.

A Chapa 3 lutará também contra a aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS 388), que, se for transformado em lei, atacará os interesses dos associados. Pelo PLS 388, de autoria do senador Paulo Bauer (PSDB-SC), aprovado no início deste mês, acaba com a eleição direta dos diretores do fundo e retira um terço das vagas nos conselhos deliberativo e fiscal.

Os cargos seriam entregues a profissionais contratados no mercado.

PRÁTICA DESUMANA

Itaú agora demite bancários que continuarem na agência após bater o ponto

A pressão que já era insuportável nas agências, aumentando o número de adoecimentos, agora deve se tornar ainda pior. É que o Itaú decidiu proibir a permanência de bancários dentro das unidades após registrarem a saída no ponto eletrônico ao fim da jornada, ou na hora do almoço. Proibiu também entrar antes do início do expediente. Não é aceito como argumento, nem o fato de o funcionário precisar ir ao banheiro ou usar o telefone para adiantar um assunto a ser resolvido após o fim do expediente. Caso os responsáveis por este tipo fiscalização, os chamados *compliance*s, derem incerta numa agência, constatando a presença de alguém fora da sua jornada, pode chegar ao absurdo de demitir a pessoa na hora, o que, inclusive, já aconteceu.

Para a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, esta medida desumana tem como objetivo criar um falso motivo para mais demissões, barateando o custo das dispensas ao promovê-las por justa causa. “O Sindicato não vai admitir este tipo de artifício covarde que, além de aumentar o número de



Adriana Nalesso (ao fundo) disse que o Sindicato não vai admitir o artifício covarde do banco contra os bancários

demissões, pretende transformar as agências em espaços de trabalho cada vez mais insalubres, com o aumento da pressão, criando um clima de terror e estresse, aumentando os casos de hipertensão e doenças psíquicas, como já vêm ocorrendo por conta das metas e do assédio moral”, afirmou Adriana. Adiantou que o Sindicato

costrará o fim de mais este artifício ilegal e imoral, movendo, ainda, contra esta prática, medidas políticas e jurídicas.

AUMENTA O ESTRESSE

Em visita a diversas agências do Itaú, a presidenta do Sindicato ouviu relatos contundentes a

respeito do terror criado pelas novas medidas. Entre eles, o de um bancário assustado que confessou: “Adriana, quando bato o ponto do almoço, torço para não ser abordado por nenhum cliente, pois caso isso aconteça terei que ser deselegante e sequer poderei retornar para encaminhar seu atendimento a outro colega. Considero isso um absurdo”. Uma bancária contou que quando sai para almoçar tem que ficar na rua esperando o horário para retornar. “As vezes voltava antes para resolver pendências pessoais, ou até para adiantar algumas tarefas, porque, com o quadro de funcionários reduzindo a cada dia, desempenhamos várias funções, mas não posso mais continuar fazendo isto. Não sei aonde as coisas vão parar”, comentou. Numa terceira agência, uma funcionária falou sobre o seu constrangimento com a situação. “Sinto-me constrangida. Depois de tanto tempo trabalhando nesse banco, tenho medo de ser demitida por conta de uma pequena falha”, lamentou.

CINISMO E CRUELDADE

Bradesco desenvolve cultura do assédio moral para demitir

São muitos e tortuosos os caminhos do assédio moral até a demissão de um funcionário na gerência regional do Bradesco em Irajá. Mal chegou ao Rio, o gerente regional de plantão ligou o espremedor de laranja para, em seguida, jogar o bagaço fora, ou seja, funcionários que não interessam mais ao Bradesco.

É o caso de um gerente-geral de uma das agências da regional de Irajá. Em novembro de 2014, o funcionário entrou com pedido de licença médica para tratamento de LER/Dort (lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho). A perícia do INSS concedeu 90 dias de afastamento com benefício B-91, que garante direitos como a contagem de tempo de afastamento para aposentadoria.

O gerente regional de Irajá pediu-lhe, então, que retornasse antes dos 90 dias, prometendo-lhe a gestão de uma outra agência, caso conseguisse dois meses de bons resultados na agência sob sua gestão. “Fiz meu trabalho, consegui não apenas dois meses bons, mas todo o semestre”, diz a fonte, que preferiu não se identificar.

ARMADILHA PARA DEMITIR

O gerente-geral reconhece que foi um erro ter desistido de cumprir sua licença



integralmente. Não só porque a vaga de gestão da agência que lhe fora prometida já havia sido ocupada, mas também porque o Bradesco recorreu ao INSS, que, a pedido do banco, derrubou a B-91 para substituí-la por uma B-31. Dois recursos que o segurado encaminhou ao INSS pedindo reconsideração, já em julho de 2015, foram negados.

E julho de 2015, o gerente-geral entrou de férias, em crise de LER/Dort, com a mão inchada. Sem poder retornar ao trabalho em agosto, foi ao INSS que, sabedor da transformação de sua B-91 em B-31, negou-lhe outra licença. Não concedeu nem 91, nem 31. Em seguida, o gerente-geral foi mandado para o setor de recuperação de crédito (PPC), o prenúncio da demissão.

O roteiro de desgastes do gerente-geral continuou até sua demissão, em abril de 2016, com requintes de crueldade por parte do recém-chegado gerente regional de Irajá. No dia da demissão, o gerente regional mostrou seu cinismo e toda a crueldade: “Estou lhe demitindo para você sair de forma digna e não usar atestado para segurar o cargo”. O gerente lembrou ao seu regional que que só não saiu de licença por ter sido absolutamente profissional. Ao que o gerente regional lhe sugeriu: “Busca sua reintegração”, disse o regional, recolhendo o crachá e quebrando o cartão do demitido.

“O Sindicato alerta os bancários para tomarem cuidado com as falsas promessas de gestores, a troca de direitos dos trabalhadores, como o caso do gerente-geral que nos enviou essas denúncias”, disse a diretora do Sindicato Nanci Furtado.